

Na continuação do programa “Uma Mão Cheia de Cultura” iniciado em 2005 aqui estamos a apresentar-Vos a nossa próxima iniciativa.

Recordamos que com este programa se visa promover a criação de hábitos de frequência de eventos culturais, promovidos gratuitamente (ou não) pelas instituições. Ao divulgarmos as iniciativas gratuitas, pensamos que qualquer pessoa deve delas aproveitar, para mais que tanta gente se queixa de “como está cara a nossa cultura !”

Consideramos, também, que devemos fomentar a aquisição de uma maneira de estar atenta à divulgação dos diferentes eventos, assumindo uma postura crítica relativamente à oferta, mas uma franca abertura positiva relativamente à inovação.

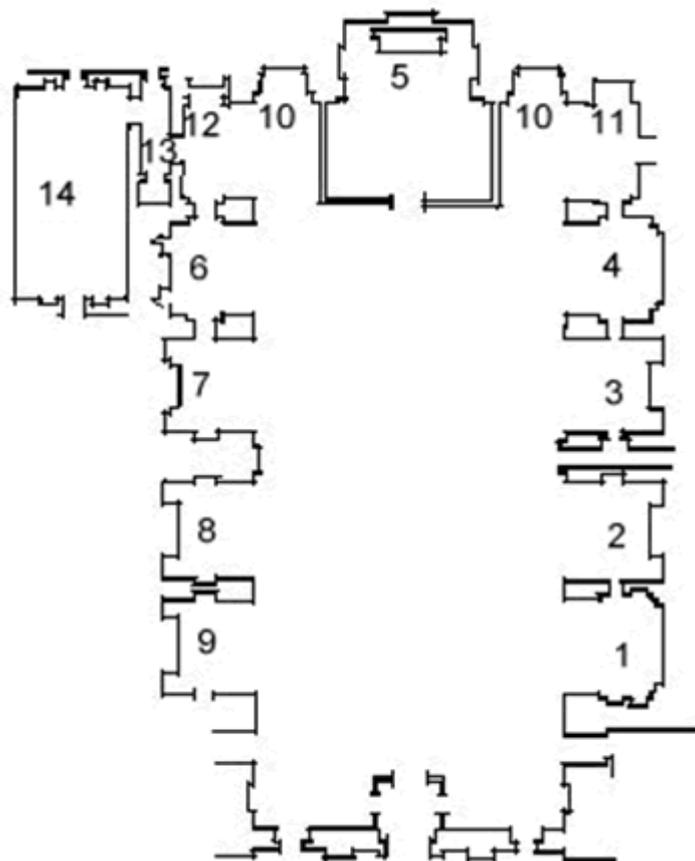
Propomos então encontrarmo-nos em lugares apontados em cada dois meses, para livremente, mas numa roda de amigos fruirmos de iniciativas culturais, gratuitamente.

Para continuarmos a época propomo-Vos agora o nosso momento de Dezembro:

Sábado, dia 16 de Dezembro às 21:00

Igreja de São Roque

Concerto de Natal



Escola de Música Nossa Senhora do Cabo

Obras de:

Paul Kickstat

W. Stralsund

Anónimo

Francesco Durante

F. Lopes Graça

John Rutter

Franz Schubert

Felix Mendelssohn

Wolfgang Amadeus Mozart

Teresita G. Marquez

[Direcção](#)

Henrique Piloto

[Direcção](#)

1. Capela da Senhora da Doutrina
2. Capela de São Francisco Xavier
3. Capela de São Roque
4. Capela do Santíssimo
5. Capela-Mor
6. Capela de São João Baptista
7. Capela da Senhora da Piedade
8. Capela de Santo António
9. Capela da Sagrada Família
10. Altares das Relíquias
11. Altar da Anunciação
12. Altar da Santíssima Trindade
13. Altar do Presépio
14. Sacristia



Igreja de São Roque

Em 24 de Março de 1506, inicia-se a construção da Capela de São Roque junto ao local onde, fora da muralha da cidade, se construiu um cemitério no qual eram enterrados os que morriam de peste.

Data de 25 de Fevereiro de 1515 a Sagração da Capela, pelo Bispo D. Duarte.

Terminada a Ermida, sob o orago de São Roque, protector dos doentes da peste, é instituída a Irmandade de São Roque, dotada de estatutos próprios e continuadora da tradição, culto e manutenção da capela, à qual se ligaram pessoas reais, titulares, fidalgos e povo.

Esta Irmandade ainda hoje existe, conservando-se em seu poder a Relíquia de São Roque e a bula que atesta a sua criação. A Ordem de Santo Inácio de Loyola, instituída em 1534, expandiu-se em Portugal a partir de 1540. A edificação de Igrejas e Casa Profetas fez parte de um programa completo de construções, envolvendo múltiplas actividades ligadas à doutrinação e educação dos fiéis, pelo que a hipótese da implantação na Casa Profeta em Lisboa foi bem acolhida por D. João III. Em 1553, a Companhia de Jesus toma posse da Ermida de São Roque e obriga-se a construir, no interior da nova Igreja, uma Capela dedicada ao culto do Santo. Apesar dos Jesuítas desejarem mudar a evocação da Igreja, o rei decidiu perpetuar a tradicional designação, mantendo-se ainda hoje a designação de Igreja de São Roque.

O seu interior é composto por oito capelas, agrupadas quatro a quatro, de uma capela-mor e pequenos altares abrindo para um transepto inscrito. Pela prática de dourar grandes superfícies, recobrir outras de azulejos ou mármore, obtém-se um jogo de tonalidades que dá ao espaço interior da Igreja uma perspectiva singular.

O tecto da Igreja, suportado por uma estrutura de vigamento em madeira de origem prussiana, é o único exemplar lisboeta que resta dos grandes tectos pintados do período maneirista. Encontra-se atribuído ao pintor Francisco Venegas, a quem coube a execução dos elementos arquitectónicos em tromp-l'oeil, ainda no século XVI, e ao pintor Amaro do Vale que, no início do século XVII, lhe acrescenta o medalhão central representando o "Triunfo de Santa Cruz" e os painéis eucarísticos do topo Norte-Sul e Este-Oeste.

Com a expulsão da Companhia de Jesus do território português, a Igreja de São Roque e Casa Profeta dos Jesuítas são entregues à Misericórdia de Lisboa, por carta régia de 8 de Fevereiro de 1768, que aqui instala os seus serviços até aos dias de hoje.

Capela de São João Baptista

Considerada obra-prima única no contexto da arte europeia, esta capela foi encomendada a Roma por D. João V, em 1740, e construída entre 1742 e 1747, data da sua inauguração em Lisboa.

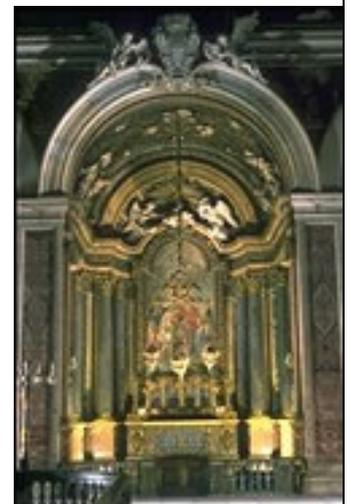
Sagrada a 15 de Dezembro de 1744, pelo Papa Benedicto XIV, na Igreja de Santo António dos Portugueses em Roma, foi armada para o sumo pontífice nela celebrar missa a 6 de Maio de 1747. Em Setembro desse mesmo ano foi desmontada e transportada para Lisboa, em três naus, e assente no espaço da antiga capela do Espírito Santo, do século XVI. O assentamento da capela foi da responsabilidade de Francesco Feliziani e Paolo Riccoli, tendo sido executada a montagem final dos mosaicos, "Baptismo de Cristo" e "Pentecostes", apenas em Agosto de 1752, já após a morte de D. João V ocorrida em 31 de Julho de 1750.

A Capela de São João Baptista é de suma importância na história de São Roque pela inovação que introduz, a nível nacional, quanto ao esquema estilístico que a caracteriza, precedendo e anunciando o neoclassicismo através de uma estrutura de linhas clássicas doseada pela graciosidade do vocabulário "rocaille" na decoração do espaço interior.

O arco exterior da capela é encimado pelas Armas Reais Portuguesas ladeadas de duas figuras aladas. As cancelas existentes na teia e as portadas laterais em bronze dourado apresentam as insígnias de D. João V.

Os quadros laterais "Anunciação" e "Pentecostes" e o central "Baptismo de Cristo", bem como o pavimento da capela, são em mosaico, trabalho artístico de grande mérito, notável pelo sentido perspectivo conseguido através desta técnica. As pinturas modelo dos três painéis são da autoria de Agostino Massucci e a execução dos quadros de mosaico de Mattia Moretti. Enrico Enuo é o autor do mosaico do pavimento. A utilização de materiais preciosos foi exigência de princípio da corte portuguesa. Nela encontramos diversos tipos de mármore: lápis-lazúli, ágata, verde antigo, alabastro, mármore de Carrara, ametista, pórfido roxo, branco-negro de França, brecha antigo, diásporo, jalde e outros.

Além das variantes em mármore foram usados o mosaico e o bronze dourado, à excepção do painel que decora o último degrau da plataforma do altar, em marchataria de madeiras preciosas e marfim. A Capela de São João Baptista é uma obra de arte única no seu estilo, sem paralelo nem na própria Itália, pois engloba peças de culto de excepcional qualidade artística, nomeadamente as colecções de ourivesaria e paramentaria, as quais se encontram em exposição permanente no Museu de São Roque.



Retirado da página web da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa